

FAMÍLIA Comboniana

Publicação BIMESTRAL
N.º 276 março-abril 2022
ISSN 0871-5688 ● PREÇO - 0,10 € (IVA incluído)

SER FELIZES NA IGREJA

Estamos a viver na Igreja a caminhada sinodal. Convocados pelo Papa Francisco, somos chamados a imprimir em toda a Igreja uma verdadeira renovação e transformação, que são inadiáveis. Mais do que estruturas, é imperioso transformar corações, redescobrir o entusiasmo do encontro com Jesus que nos convida a ir mais além. Não é um sínodo para intelectuais, é para cada um de nós, para cada um dos batizados!

É tempo de nos descobirmos Igreja família de Deus, e abraçar a comunhão que somos chamados a viver. Isto não é novo. Foi o repto do Concílio Vaticano II (1962-1965), que ainda não conseguimos pôr em prática. Trata-se de redescobrir o tesouro já recebido. É a isso que o Papa Francisco nos convida, quando diz «aprendamos a ser Igreja de outra maneira»; sermos uma Igreja baseada no serviço, a exemplo de Jesus que serve ao ponto de lavar os pés aos discípulos. E toca a todos, como ele afirma: «Desde o papa até ao último batizado.»

O ponto de partida para caminharmos juntos como povo de Deus é o que nos irmana: o Batismo. Daí ser necessário redescobrir a importância deste sacramento. É nele que começa o caminho da vocação a que Deus nos chama e envia: a nossa missão é estar ao serviço da humanidade amada por Deus, especialmente a humanidade ferida, reunindo-a como família de Deus.

Cristina Inogés-Sanz, teóloga leiga espanhola que integra a Comissão Metodológica do Sínodo dos Bispos



© Rafael Gomes/Missão Press

de 2023, defende que «Francisco pedem-nos que lhe digamos porque é que não somos felizes na Igreja». Segundo ela, se acreditamos verdadeiramente naquilo que dizemos acreditar, se cada dia vivêssemos plenamente a nossa vocação cristã, teríamos de ter uma vitalidade e um entusiasmo contagiante, que hoje não somos capazes de transmitir.

Penso na alegria das comunidades cristãs na África, na América Latina, na Ásia. Encontrar-se com Jesus e ver a

vitalidade de Deus leva-as a exprimir-se em gestos e atitudes de alegria, dança e canto, em caminhada individual e comunitária, na partilha daquilo que se é e tem, na presença que cuida, integra e cura as feridas dos mais frágeis.

Em sínodo, vamos abrir e percorrer caminhos novos, marcados pela audácia e a criatividade, marcados pela força da Ressurreição!

P.º Joaquim Silva



FLORESTAS SUSTENTÁVEIS

No dia 21 de março, comemora-se o Dia Internacional das Florestas. Este ano, o tema escolhido é “Florestas: Consumo e Produção Sustentáveis”, um apelo a alcançar a gestão sustentável e o uso responsável dos recursos das florestas.

As florestas são fundamentais para combater as alterações climáticas, contribuindo, assim, de maneira significativa para o benefício das gerações presentes e futuras. As florestas também desempenham um papel fundamental na erradicação da pobreza e na consecução dos objetivos de desenvolvimento internacionalmente acordados, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Apesar dos grandes benefícios ecológicos, económicos e sociais que as florestas proporcionam, a desflorestação continua a um ritmo sem precedentes. Todos os anos, o mundo perde 10 milhões de hectares de floresta; uma área semelhante à da Islândia. Por exemplo, a desflorestação na Amazônia brasileira cresceu 29 % em 2021 e foi a maior da última década, de acordo com os dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). Entre janeiro e dezembro do ano passado, 10 362 quilómetros quadrados de mata nativa foram destruídos. A destruição da floresta amazónica, pulmão verde do mundo, tem graves consequências, nomeadamente a alteração do regime de chuvas, a perda da biodiversidade, a ameaça à sobrevivência de povos e comunidades tradicionais e a intensificação do aquecimento global.



© 123RF

Este ano, a celebração do Dia Internacional das Florestas tem como tema “Florestas: Consumo e Produção Sustentáveis”. O tema convida-nos a comprar madeiras com certificação, que garante que provêm de florestas com exploração responsável e sustentável. O Conselho de Gestão Florestal, uma organização internacional indepen-

dente que promove a gestão ambientalmente apropriada, socialmente benéfica e economicamente viável das florestas do mundo, é uma das instituições que certifica que o produto fabricado utiliza matéria-prima que provêm de floresta certificada e de fonte controlada.

Ir. Bernardino Frutuoso

O PADRE MANUEL PINHEIRO É UM DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS QUE PARTILHA A VIDA E TESTEMUNHA O EVANGELHO NA ÁFRICA.

CAMINHAMOS JUNTOS DOS MAIS POBRES E ABANDONADOS DO SUL DO MUNDO... SAIBA MAIS EM WWW.COMBONIANOS.PT

IRS APOIE A NOSSA MISSÃO E PROJECTOS!

ASSINALE COM UM X O QUADRO 11, CAMPO 1101 DO MODELO 3 DA SUA DECLARAÇÃO DE IRS E ESCREVA O NIF DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

500 139 989





«NÃO NOS CANSEMOS DE FAZER O BEM»

Nesta Quaresma, tempo favorável de renovação pessoal e comunitária, o Papa Francisco propõe um itinerário de amor fraterno para com todos.

A mensagem do Papa Francisco para a Quaresma deste ano parte do trecho da Carta de São Paulo aos Gálatas «não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido» (Gl 6, 9-10a). São Paulo usa a imagem da sementeira e da colheita, para dizer que as virtudes tem de ser cultivadas.

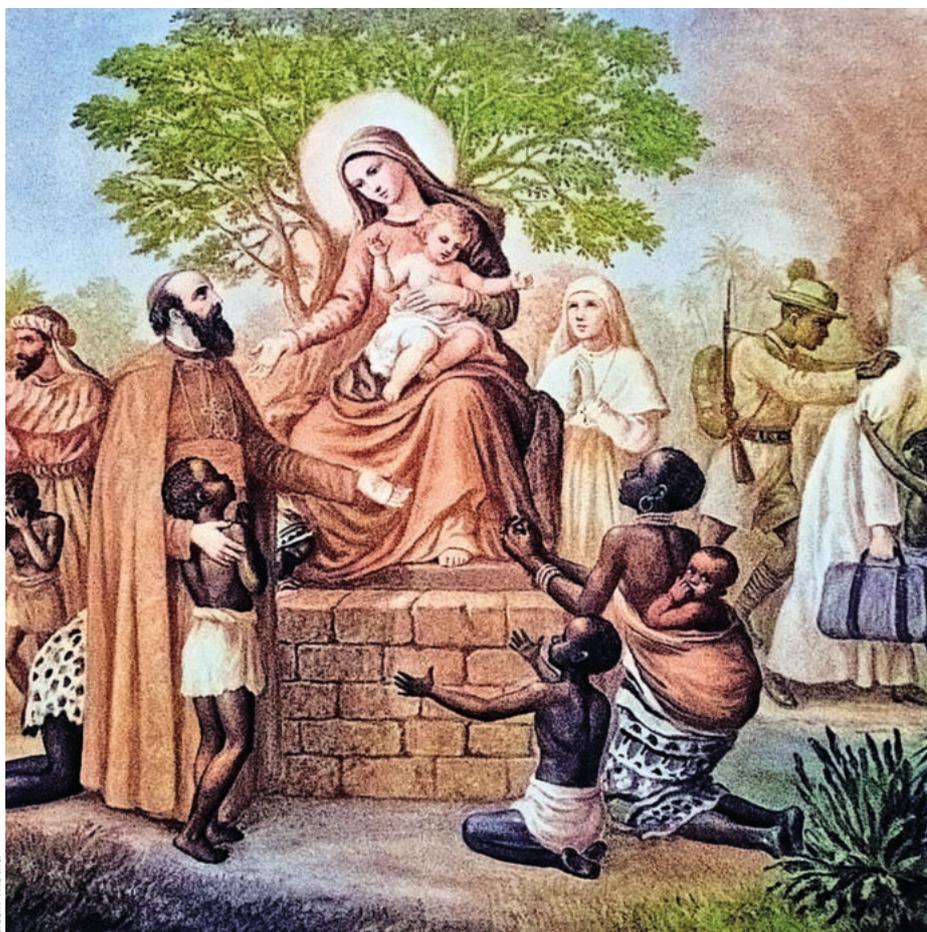
Escreve Francisco na sua mensagem que «o primeiro agricultor é o próprio Deus, que generosamente «continua a espalhar sementes de bem na humanidade». E nós somos chamados por Ele a ser seus cooperadores, com alegria, criatividade e generosidade.

Refletindo sobre a colheita, a mensagem pontifícia quaresmal diz que «um primeiro fruto do bem semeado temo-lo em nós mesmos e nas nossas relações diárias, incluindo os gestos mais insignificantes de bondade. Em Deus, nenhum ato de amor, por mais pequeno que seja, e nenhuma das nossas generosas fadigas se perde. Tal como a árvore se reconhece pelos frutos (cf. Mt 7, 16.20), assim também a vida repleta de obras boas é luminosa (cf. Mt 5, 14-16) e difunde pelo mundo o perfume de Cristo (cf. 2 Cor 2, 15). Servir a Deus, livres do pecado, faz maturar frutos de santificação para a salvação de todos (cf. Rm 6, 22)».

O Papa Francisco também medita na lógica do Reino de Deus que multiplica o bem que se faz: «Segundo o dito evangélico, “um é o que semeia e outro o que ceifa” (Jo 4, 37). Semear o bem para os outros liberta-nos das lógicas mesquinhas do lucro pessoal e confere à nossa atividade a respiração ampla da gratuidade, inserindo-nos no horizonte maravilhoso dos desígnios benfazejos de Deus.»

Francisco alerta para alguns perigos no caminho: «Perante a amarga desilusão por tantos sonhos desfeitos, a inquietação com os desafios a enfrentar, o desconsolo pela pobreza de meios à disposição, a tentação é fechar-se num egoísmo individualista e, à vista dos sofrimentos alheios, refugiar-se na indiferença».

Contra estas tentações, ele sugere que não nos cansemos de rezar, de extirpar o mal da nossa vida, de pedir perdão, de combater a fragilidade que inclina para o egoísmo e todo o mal. E conclui a reflexão com uma profunda exortação à prática do amor fraterno: «Procurar, e não evitar, quem passa necessidade; chamar, e não ignorar, quem deseja atenção e uma boa palavra; visitar, e não abandonar, quem sofre a solidão; praticar o bem para com todos, reservando tempo para amar os mais pequenos e indefesos, os abandonados e desprezados, os discriminados e marginalizados. Não nos cansemos de semear o bem. O jejum prepara o terreno, a oração rega, a caridade fecunda-o. [...] Praticando o amor fraterno para com todos, estamos unidos a Cristo, que deu a sua vida por nós (cf. 2 Cor 5, 14-15), e saboreamos desde já a alegria do Reino dos Céus, quando Deus for «tudo em todos» (1 Cor 15, 28).»





© Além-Mar

REZAR PELAS VOCAÇÕES E APOIÁ-LAS

Nos nossos seminários em Portugal não há nenhum seminarista. Nós e vós temos de intensificar a oração e propor a vocação missionária, em todas as suas formas, aos jovens e aos adolescentes; e promover a dádiva da vida e de bens espirituais e materiais em favor da missão.

Os Missionários Combonianos chegaram a Portugal em abril de 1947 – por isso estamos a comemorar 75 anos de presença no nosso país. Os primeiros combonianos que chegaram a Portugal vieram aprender a língua portuguesa, pois deviam partir para

Moçambique. É desse país lusófono que escreve o Ir. Silvério dos Santos, missionário comboniano natural de Odemira, Beja, que está em Matola (na foto com um grupo de seminaristas do seminário comboniano dessa cidade): «Aqui estamos bem com toda a comunidade do postulante. Este ano, temos 20 pré-postulantes, 34 postulantes, 8 noviços e 19 escolásticos a estudar Teologia.

No dia 11 de fevereiro passado, iniciámos a programação do ano formativo com os 34 postulantes – 18 do primeiro ano, 10 do segundo e 6 do terceiro. Vinte e oito frequentam o seminário filosófico de Santo Agostinho como

candidatos ao sacerdócio. Os candidatos a irmãos missionários são seis. Destes, cinco frequentam o Instituto Superior Maria Mãe de África (ISMA) e um frequenta o curso de Filosofia no Santo Agostinho.

Os Combonianos chegaram a Moçambique em 1946. Com muita gratidão a Deus, os missionários combonianos moçambicanos são 33. E, com muita alegria, em 2022 teremos seis ordenações sacerdotais.»

Nós exultamos com o fulgor das vocações combonianas em Moçambique, e pedimos a Deus o florescimento vocacional em Portugal.

FESTA MISSIONÁRIA EM LISBOA: 29 DE MAIO

Ultrapassadas as restrições causadas pela pandemia, podemos realizar este ano, com muita alegria, o nosso encontro festivo missionário na casa de Lisboa. A festa realiza-se no domingo, dia 29 de Maio, com início às

9h30. Contamos com a presença de todos. No programa, teremos momentos de oração, o testemunho missionário do padre Dário Balula Chaves, que esteve em missão no Maláui e na Zâmbia, e a celebração da eucaristia.

UM SÁBADO EM MISSÃO

O P.º José da Silva Vieira, missionário comboniano natural de Cinfães, Lamego, está na Etiópia. De lá, conta-nos como é um dia de missão.

Acordo, estremunhado, com o cantar sério e solene de um clérigo ortodoxo através do altifalante da igreja vizinha.

Vou celebrar a Eucaristia na comunidade das Missionárias da Caridade. Depois do pequeno-almoço, preparo a homilia de domingo – como faço aos sábados de manhã. A rotina da preparação da homilia é simples: rezo as leituras em inglês. Depois faço um pequeno esquema daquilo que a Palavra de Deus me inspira. Por fim, escrevo a reflexão diretamente em guji.

Depois do almoço, passo por Qillenso. Carrego pratos e copos para a capela de Urdata, a cinco quilómetros, onde vão celebrar o padroeiro, São Paulo, e eu prometi ir buscar água com o todo-o-terreno para o almoço da festa. Sim, porque a celebração do *tabot* — como aqui se chama à festa do padroeiro — termina sempre com uma refeição partilhada.

Na capela, às 15h00, esperam-me o catequista e um grupo de jovens. Carregamos dois bidões e outro vasilhame de plástico no carro e vamos para a fonte. Entretanto, o catequista pergunta-me se consigo caminhar uns 20 minutos para visitar uma católica que está doente. A caminhada é curta e agradável. Entramos na casa da doente: uma edificação recente, quadrada, com telhado de zinco e algumas divisórias. Muito diferente das tradicionais cabanas circulares divididas em duas partes. A senhora está deitada num colchão. Levanta-se, calça umas sandálias bonitas e senta-se num cadeirão entre mim e o catequista.

Pelo que entendo, sofre de anemia crónica devido aos treze partos que teve. Foi aos médicos a Adola e a Hawassa, mas não melhora. Conversamos. Depois rezamos e imponho-lhe as



© Além-Mar



© Além-Mar

O padre José Vieira (à direita) com um colega missionário. Em cima, celebração na capela do hospício dirigido pelas Missionárias da Caridade em Adola

mãos. Desejamos-lhe as melhoras e voltamos para a fonte.

Estamos na *bona* – a estação seca – e o enchimento das vasilhas demora cerca de duas horas. Depois de as descarregar na capela, chego, com meia hora de atraso, à capela do hospício dirigido pelas Missionárias da Caridade em Adola. As irmãs e os pacientes rezavam o terço enquanto esperavam.

Petrosi, o catequista daquela comunidade, orientava-o.

Esta é a Eucaristia a que mais gosto de presidir. Os pacientes carregam as doenças com um grande sorriso. Cada pessoa participa como pode. A assembleia litúrgica é formada por católicos, ortodoxos e protestantes. Há alguns miúdos. É uma Eucaristia tranquila, cantada e rezada em guji. É uma oração de agradecimento que chega ao coração de Deus, e que me acompanha até ao fim do dia, quando, depois do jantar, aproveito o silêncio.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9

1249-120 LISBOA

Tel.: 213 955 286

E-mail: lisboa@combonianos.pt

Redação:

E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administração:

Fax: 213 900 246

E-mail: editalem@netcabo.pt

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9



UM SÁBADO EM MISSÃO

O P.º José da Silva Vieira, missionário comboniano natural de Cinfães, Lamego, está na Etiópia. De lá, conta-nos como é um dia de missão.

A cordo, estremunhado, com o cantar sério e solene de um clérigo ortodoxo através do altifalante da igreja vizinha.

Vou celebrar a Eucaristia na comunidade das Missionárias da Caridade, que fica entre duas igrejas ortodoxas. Depois do pequeno-almoço, preparo a homilia de domingo – como faço aos sábados de manhã.

Pego no livro bilingue das leituras, em inglês e guji, na folha onde esboço um pequeno esquema da homilia em inglês e no caderno onde a escrevo em guji. A rotina da preparação da homilia é simples: rezo as leituras em inglês. Depois faço um pequeno esquema daquilo que a Palavra de Deus me inspira. Por fim, escrevo a reflexão diretamente em guji.

Depois do almoço, passo por Qilenso. Carrego pratos e copos para a capela de Urdata, a cinco quilómetros, onde vão celebrar o padroeiro, São Paulo, e eu prometi ir buscar água com o todo-o-terreno para o almoço da festa. Sim, porque a celebração do *tabot* — como aqui se chama à festa do padroeiro — termina sempre com uma refeição partilhada.

Na capela, às 15h00, esperam-me o catequista e um grupo de jovens. Carregamos dois bidões e outro vasilhame de plástico no carro e vamos para a fonte. Entretanto, o catequista pergunta-me se consigo caminhar uns 20 minutos para visitar uma católica que está doente. Sabem da cirurgia que fiz à anca e preocupam-se com os meus limites.

A caminhada é curta e agradável. Entramos na casa da doente: uma edificação recente, quadrada, com telhado de zinco e algumas divisórias. Muito diferente das tradicionais cabanas circulares divididas em duas partes.



© Além-Mar

Celebração na capela do hospício dirigido pelas Missionárias da Caridade em Adola, Etiópia. Em baixo, o padre José Vieira (à direita) com um colega missionário



© Além-Mar

A senhora está deitada num colchão. Levanta-se, calça umas sandálias bonitas e senta-se num cadeirão entre mim e o catequista.

Pelo que entendo, sofre de anemia crónica devido aos treze partos que teve. Foi aos médicos a Adola e a Hawassa, mas não melhora. Conversamos. Digo-lhe que o fígado malcozido e a

injera – o pão típico de muitos etíopes – são ricos em ferro e podem ajudá-la. Depois rezamos e imponho-lhe as mãos. Desejamos-lhe as melhoras e voltamos para a fonte.

Estamos na *bona* – a estação seca – e o enchimento das vasilhas demora cerca de duas horas. Depois de as descarregar na capela, chego, com meia hora de atraso, à capela do hospício dirigido pelas Missionárias da Caridade em Adola. As irmãs e os pacientes rezavam o terço enquanto esperavam. Petrosi, o catequista daquela comunidade, orientava-o.

Esta é a Eucaristia a que mais gosto de presidir. Os pacientes carregam as doenças com um grande sorriso. Cada pessoa participa como pode. A assembleia litúrgica é formada por católicos, ortodoxos e protestantes. Há alguns miúdos. É uma Eucaristia tranquila, cantada e rezada em guji. É uma oração de agradecimento que chega ao coração de Deus, e que me acompanha até ao fim do dia, quando, depois do jantar, aproveito o silêncio.

FALECEU MONSENHOR JOAQUIM FERNANDES

Faleceu no passado dia 7 de fevereiro, em Mouquim, Monsenhor Joaquim Fernandes, com 105 anos. Ele foi uma coluna da Igreja em Famalicão e na diocese de Braga – foi vigário episcopal com D. Eurico Nogueira – e dedicou boa parte da sua vida à cidade e à obra missionária. Desde 1956, quando os Missionários Combonianos chegámos cá, e ele paroquiava em Santo Adrião, apoiou-nos imenso. Era visitador habitual da nossa casa. Acompanhou a nossa história ao longo destes sessenta e seis anos.

A vida de Monsenhor Joaquim Fernandes foi longa, sábia e perseverante. Desenvolveu um longo e profícuo ministério eclesial e social. Em Famalicão



© Além-Mar

Monsenhor Joaquim Fernandes apoiou os Missionários Combonianos desde que chegaram a Famalicão, há sessenta e seis anos

deixou marcas indelévels. Agora temos no Céu mais um intercessor, também da causa missionária aqui e no mundo. Obrigado, Mons. Joaquim Fernandes!

RETIRO DE QUARESMA PARA TODOS

Estão abertas as inscrições para o retiro de Quaresma em preparação da Páscoa. Começa com o jantar de sexta-feira, 1 de abril, e conclui-se com o almoço de domingo, dia 3. Queremos renovar o ardor missionário com a juventude e o testemunho do P.º Crespim Baraja, que veio de Moçambique viver a missão aqui e entusiasmar-nos a vivê-la além-fronteiras. Tragam os vossos amigos e amigas. O zelo pela missão é sempre para intensificar e difundir. Com a oração também se faz missão.



© Além-Mar

FESTA MISSIONÁRIA A 15 DE MAIO

Todos ansiamos pela nossa festa missionária. E vamos fazer a próxima no domingo, 15 de maio. Em outubro passado, ficámos felizes os que vieram e os que acolhemos.

Em maio, teremos uma tómbola em grande. Animamos os amigos de Cabeceiras, Fafe, Guimarães, Barcelos, Trofa, Esposende e Famalicão a virem e a convidarem mais amigos. A casa tem de se encher. Cá vos esperamos.

OS AMIGOS ESCREVEM

Fui submetida a uma cirurgia e, por isso, demorei um pouco a escrever, mas nunca me esqueço dos missionários. Felizmente, a recuperação, embora lenta, está a correr bem. Rezem por mim.

Assunção Sousa (Trofa)

Costumo enviar um donativo para a obra missionária. Há pouco tempo, veio presidir à Eucaristia da nossa comunidade um missionário que nos falou da Obra do Redentor. Envio-vos uma oferta para este fim, e outra para ajudar a fundar uma Bolsa de Estudo.

Ana Costa (Póvoa de Varzim)

Agradeço que não se esqueçam da minha família nas vossas orações. Eu e meu marido já somos muito idosos, temos várias limitações e tentamos ajudar os nossos filhos na formação dos nossos netos. Que Deus derrame as suas bênçãos sobre a comunidade dos missionários.

Maria Ferreira

NAS MÃOS DE DEUS

Recordemos os nossos amigos benfeitores e colaboradores que o Senhor chamou a si: **Manuel Lopes**, marido da nossa colaboradora Margarida Parente, de Meadela; **Joaquim Silva Marinho**, de Braga; **José Osório Oliveira**, de Requião; **António Costa Silva**, também de Requião; **Guilhermina de Jesus Faria**, de Joane; **Felismina Cunha Oliveira**, de Ribeirão; e **Maria Alice Peixoto**, de Fafe. Continuam a ser missionários combonianos a partir do Céu, intercedendo por nós e pela missão.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695
4760-037 V. N. DE FAMALICÃO
Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672
E-mail: famalicao@combonianos.pt

IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4



© Além-Mar

REZAR PELAS VOCAÇÕES E APOIÁ-LAS

Nos nossos seminários em Portugal não há nenhum seminarista. Nós e vós temos de intensificar a oração e propor a vocação missionária, em todas as suas formas, aos jovens e aos adolescentes; e promover a dádiva da vida e de bens espirituais e materiais em favor da missão.

Os Missionários Combonianos chegaram a Portugal em abril de 1947 – por isso estamos a comemorar 75 anos de presença no nosso país. Os primeiros combonianos que chegaram a Portugal vieram aprender a língua portuguesa, pois deviam partir para

Moçambique. É desse país lusófono que escreve o Ir. Silvério dos Santos, missionário comboniano natural de Odemira, Beja, que está em Matola (na foto com um grupo de seminaristas do seminário comboniano dessa cidade):

«Aqui estamos bem com toda a comunidade do postulante. Este ano, temos 20 pré-postulantes, 34 postulantes, 8 noviços e 19 escolásticos a estudar Teologia.

No dia 11 de fevereiro passado, iniciámos a programação do ano formativo com os 34 postulantes – 18 do primeiro ano, 10 do segundo e 6 do terceiro. Vinte e oito frequentam o seminário filosófico

de Santo Agostinho como candidatos ao sacerdócio. Os candidatos a irmãos missionários são seis. Destes, cinco frequentam o Instituto Superior Maria Mãe de África (ISMA) e um frequenta o curso de Filosofia no Santo Agostinho.

Os Combonianos chegaram a Moçambique em 1946. Com muita gratidão a Deus, os missionários combonianos moçambicanos são 33. E, com muita alegria, em 2022 teremos seis ordenações sacerdotais.»

Nós exultamos com o fulgor das vocações combonianas em Moçambique, e pedimos a Deus o florescimento vocacional em Portugal.

NAS MÃOS DE DEUS

Agradecendo a Deus a vida e entrega à missão dos nossos colaboradores e amigos que regressaram à casa do Pai. Pedimos-Lhe que os acolha no seu abraço e manifestamos a nossa solidariedade e proximidade aos familiares por meio da nossa oração. Recordamos **Maria de Fátima Gonçalves Sousa**, mais conhecida como a Fátima de Lordelo; **Maria Antónia Sampaio Rodrigues** e **Zulmira Neto Lino Silva**.

RETIRO DA QUARESMA

De 1 a 3 de abril, venham participar no nosso retiro da Quaresma, em preparação da Páscoa. Poderão inscrever-se ligando para o nosso telefone 229 448 317 ou escrevendo para o nosso endereço de correio eletrónico — maia@combonianos.pt.



© JIM/Além-Mar

MISSÃO MAIA DECORRE COM ANIMAÇÃO

A nossa comunidade tem estado particularmente empenhada na preparação e execução do programa Missão Maia, um tempo de animação missionária intenso na Vigararia da Maia promovido pelos párocos da área e pelos Institutos Missionários Ad Gentes.

Pretende-se propor um itinerário de renovação da vida cristã destas comunidades em clave missionária, bem ao estilo do Papa Francisco, que insistentemente nos provoca a partir...

Assim, têm acontecido várias iniciativas de âmbito vicarial como conferências, a exposição missionária itinerante «Pelos caminhos do Mundo» e o concerto missionário, com bandas de música jovem. De acordo com a programação, seguir-se-ão, nas semanas da Quaresma, as semanas missionárias paroquiais.

Pedimos que acompanheis este tempo de renovação com a vossa oração e estímulo missionário, pelos bons frutos deste tempo de animação missionária da Igreja local.



© Além-Mar

FESTA MISSIONÁRIA A 8 DE MAIO

Todos ansiamos pela nossa festa missionária. E vamos fazer a próxima no domingo 8 de maio. Apontem nas vossas agendas e convidem amigos!

OS AMIGOS ESCREVEM

Na impossibilidade de vender os calendários, almanaques e agendas por causa da pandemia, envio uma pequena oferta para ajudar os missionários que andam pelo mundo fora a transmitir a Palavra de Deus aos nossos irmãos que não tiveram a sorte, como nós, de nascer numa família que nos formaram no caminho da fé. São graças que não sabemos agradecer.

Obrigada por todas as mensagens que me enviaram nos meus anos e no Natal, pelo jornal que recebo habitualmente e que muito aprecio pela mensagem que traz.

Sempre unida na oração (Anónima)

Muito grata pelo almanaque. Gostei imenso da imagem da capa. Desejo, de coração, o maior êxito missionário para a congregação. (Anónima)

Votos de bom ano, com fé, esperança e oração! Venho por este meio, e se ainda for possível, pedir o envio de alguns calendários. (Anónima)

OBRA DO REDENTOR

A Obra do Redentor foi fundada por São Daniel Comboni para apoiar o trabalho evangelizador. Agradecemos a todos a generosa colaboração na campanha da Obra do Redentor. Que o Senhor da Vida recompense a vossa generosidade.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Augusto Simões, 108
4470-147 MAIA
Tel.: 229 448 317
Fax: 229 413 344

E-mail: mccjmaia@gmail.com
IBAN: PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1



© Além-Mar

REZAR PELAS VOCAÇÕES E APOIÁ-LAS

Nos nossos seminários em Portugal não há nenhum seminarista. Nós e vós temos de intensificar a oração e propor a vocação missionária, em todas as suas formas, aos jovens e aos adolescentes; e promover a dádiva da vida e de bens espirituais e materiais em favor da missão.

Os Missionários Combonianos chegaram a Portugal em abril de 1947

– por isso estamos a comemorar 75 anos de presença no nosso país. Os primeiros combonianos que chegaram a Portugal vieram aprender a língua portuguesa, pois deviam partir para Moçambique. É desse país lusófono que escreve o Ir. Silvério dos Santos, missionário comboniano natural de Odemira, Beja, que está em Matola (na foto com um grupo de seminaristas do seminário comboniano dessa cidade):

«Aqui estamos bem com toda a comunidade do postulante. Este ano, temos 20 pré-postulantes, 34 postulantes, 8 noviços e 19 escolásticos a estudar Teologia.

No dia 11 de fevereiro passado, iniciámos a programação do ano formativo com os 34 postulantes – 18 do primeiro ano, 10 do segundo e 6 do terceiro. Vinte e oito frequentam o seminário filosófico de Santo Agostinho como candidatos ao sacerdócio. Os candidatos a irmãos missionários são seis. Destes, cinco frequentam o Instituto Superior Maria Mãe de África (ISMA) e um frequenta o curso de Filosofia no Santo Agostinho.

Os Combonianos chegaram a Moçambique em 1946. Com muita gratidão a Deus, os missionários combonianos moçambicanos são 33. E, com muita alegria, em 2022 teremos seis ordenações sacerdotais.»

Nós exultamos com o fulgor das vocações combonianas em Moçambique, e pedimos a Deus o florescimento vocacional em Portugal.

CAMPANHA DE BOLSAS DE ESTUDO

A comunidade comboniana de Santarém está a celebrar cinquenta anos de presença nesta diocese. Foi criada a 15 de outubro de 1972. Para celebrar este acontecimento, foi criada a campanha de bolsas de estudo, a que chamamos **Bolsa do Cinquentenário para Moçambique**.

Propomos que se constituam bolsas de estudo comunitárias. Cada oferente dará o que puder para esta finalidade. Tudo o que se recolher será enviado para Moçambique para ajudar a financiar as despesas da formação de novos missionários.

No jornal *Família Comboniana* iremos reportar as ofertas recebidas com esta intenção.

Sozinhos pouco podemos fazer, mas com os nossos amigos, colaboradores e benfeitores, faremos maravilhas! E que tudo seja para a maior glória de Deus!

UM SÁBADO EM MISSÃO

O P.^e José da Silva Vieira, missionário comboniano natural de Cinfães, Lamego, está na Etiópia. De lá, conta-nos como é um dia de missão.

Acordo, estremunhado, com o cantar sério e solene de um clérigo ortodoxo através do altifalante da igreja vizinha.

Vou celebrar a Eucaristia na comunidade das Missionárias da Caridade, que fica entre duas igrejas ortodoxas. Depois do pequeno-almoço, preparo a homilia de domingo – como faço aos sábados de manhã.

Pego no livro bilingue das leituras, em inglês e guji, na folha onde esboço um pequeno esquema da homilia em inglês e no caderno onde a escrevo em guji. A rotina da preparação da homilia é simples: rezo as leituras em inglês. Depois faço um pequeno esquema daquilo que a Palavra de Deus me inspira. Por fim, escrevo a reflexão diretamente em guji.

Depois do almoço, passo por Qillenso. Carrego pratos e copos para a capela de Urdata, a cinco quilómetros, onde vão celebrar o padroeiro, São Paulo, e eu prometi ir buscar água com o todo-o-terreno para o almoço da festa. Sim, porque a celebração do *tabot* — como aqui se chama à festa do padroeiro — termina sempre com uma refeição partilhada.

Na capela, às 15h00, esperam-me o catequista e um grupo de jovens. Carregamos dois bidões e outro vasilhame de plástico no carro e vamos para a fonte. Entretanto, o catequista pergunta-me se consigo caminhar uns 20 minutos para visitar uma católica que está doente. Sabem da cirurgia que fiz à anca e preocupam-se com os meus limites.

A caminhada é curta e agradável. Entramos na casa da doente: uma edificação recente, quadrada, com telhado de zinco e algumas divisórias. Muito diferente das tradicionais cabanas circulares divididas em duas partes. A senhora está deitada num colchão.



© Além-Mar

Celebração na capela do hospício dirigido pelas Missionárias da Caridade em Adola, Etiópia. Em baixo, o padre José Vieira (à direita) com um colega missionário



© Além-Mar

Levanta-se, calça umas sandálias bonitas e senta-se num cadeirão entre mim e o catequista.

Pelo que entendo, sofre de anemia crónica devido aos treze partos que teve. Foi aos médicos a Adola e a Hawassa, mas não melhora. Conversamos. Digo-lhe que o fígado malcozido e a *injera* – o pão típico de muitos etíopes – são ricos em ferro e podem ajudá-la. Depois rezamos e imponho-lhe as mãos. Desejamos-lhe as melhoras e voltamos para a fonte.

Estamos na *bona* – a estação seca – e o enchimento das vasilhas demora

cerca de duas horas. Depois de as descarregar na capela, chego, com meia hora de atraso, à capela do hospício dirigido pelas Missionárias da Caridade em Adola. As irmãs e os pacientes rezavam o terço enquanto esperavam. Petrosi, o catequista daquela comunidade, orientava-o.

Esta é a Eucaristia a que mais gosto de presidir. Os pacientes carregam as doenças com um grande sorriso. Cada pessoa participa como pode. A assembleia litúrgica é formada por católicos, ortodoxos e protestantes. Há alguns miúdos. É uma Eucaristia tranquila, cantada e rezada em guji. É uma oração de agradecimento que chega ao coração de Deus, e que me acompanha até ao fim do dia, quando, depois do jantar, aproveito o silêncio.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Teófilo Braga, 53
Jardim de Cima
2005-438 SANTARÉM
Tel.: 243 351 331

E-mail: santarem@combonianos.pt
IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4



UM SÁBADO EM MISSÃO

O P.^o José da Silva Vieira, missionário comboniano natural de Cinfães, Lamego, está na Etiópia. De lá, conta-nos como é um dia de missão.

A cordo, estremunhado, com o cantar sério e solene de um clérigo ortodoxo através do altifalante da igreja vizinha.

Vou celebrar a Eucaristia na comunidade das Missionárias da Caridade, que fica entre duas igrejas ortodoxas. Depois do pequeno-almoço, preparo a homilia de domingo – como faço aos sábados de manhã.

Pego no livro bilingue das leituras, em inglês e guji, na folha onde esboço um pequeno esquema da homilia em inglês e no caderno onde a escrevo em guji. A rotina da preparação da homilia é simples: rezo as leituras em inglês. Depois faço um pequeno esquema daquilo que a Palavra de Deus me inspira. Por fim, escrevo a reflexão diretamente em guji.

Depois do almoço, passo por Qilenso. Carrego pratos e copos para a capela de Urdata, a cinco quilómetros, onde vão celebrar o padroeiro, São Paulo, e eu prometi ir buscar água com o todo-o-terreno para o almoço da festa. Sim, porque a celebração do *tabot* — como aqui se chama à festa do padroeiro — termina sempre com uma refeição partilhada.

Na capela, às 15h00, esperam-me o catequista e um grupo de jovens. Carregamos dois bidões e outro vasilhame de plástico no carro e vamos para a fonte. Entretanto, o catequista pergunta-me se consigo caminhar uns 20 minutos para visitar uma católica que está doente. Sabem da cirurgia que fiz à anca e preocupam-se com os meus limites.

A caminhada é curta e agradável. Entramos na casa da doente: uma edificação recente, quadrada, com telhado de zinco e algumas divisórias. Muito diferente das tradicionais cabanas circulares divididas em duas partes.



© Além-Mar

Celebração na capela do hospício dirigido pelas Missionárias da Caridade em Adola, Etiópia. Em baixo, o padre José Vieira (à direita) com um colega missionário



© Além-Mar

A senhora está deitada num colchão. Levanta-se, calça umas sandálias bonitas e senta-se num cadeirão entre mim e o catequista.

Pelo que entendo, sofre de anemia crónica devido aos treze partos que teve. Foi aos médicos a Adola e a Hawassa, mas não melhora. Conversamos. Digo-lhe que o fígado malcozido e a

injera – o pão típico de muitos etíopes – são ricos em ferro e podem ajudá-la. Depois rezamos e imponho-lhe as mãos. Desejamos-lhe as melhoras e voltamos para a fonte.

Estamos na *bona* – a estação seca – e o enchimento das vasilhas demora cerca de duas horas. Depois de as descarregar na capela, chego, com meia hora de atraso, à capela do hospício dirigido pelas Missionárias da Caridade em Adola. As irmãs e os pacientes rezavam o terço enquanto esperavam. Petrosi, o catequista daquela comunidade, orientava-o.

Esta é a Eucaristia a que mais gosto de presidir. Os pacientes carregam as doenças com um grande sorriso. Cada pessoa participa como pode. A assembleia litúrgica é formada por católicos, ortodoxos e protestantes. Há alguns miúdos. É uma Eucaristia tranquila, cantada e rezada em guji. É uma oração de agradecimento que chega ao coração de Deus, e que me acompanha até ao fim do dia, quando, depois do jantar, aproveito o silêncio.

CELEBRAÇÃO DO DIA DO DOENTE NA NOSSA COMUNIDADE

No dia 11 de fevereiro passado, memória litúrgica de Nossa Senhora de Lurdes, foi-nos proposto assinalar o XXX Dia Mundial do Doente. Fizemo-lo, na nossa comunidade de Viseu, com uma celebração, em que orámos por todos os enfermos. Sendo a nossa comunidade constituída por missionários idosos e doentes, sentimo-nos em comunhão com os nossos benfeitores, colaboradores, familiares e amigos que estão a experimentar a doença ou a viver o acaso da vida com mais dificuldades.

Refletindo na mensagem do Papa Francisco para este dia, com o tema «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6,36), olhamos para Deus «rico em misericórdia», que olha sempre para nós, seus filhos, com amor de Pai. «Misericórdia é, por excelência, o nome de Deus», escreveu o papa. É «conjuntamente força e ternura», e «tem nela mesma tanto a

dimensão da paternidade como a da maternidade (cf. Is 49, 15), porque Ele cuida de nós com a força de um pai e com a ternura de uma mãe, sempre desejoso de nos dar vida nova no Espírito Santo», redigiu Francisco.

Jesus é o rosto visível do amor misericordioso do Pai, que se manifestou na Sua atenção às pessoas que sofriam de diversas doenças. Esta atenção particular de Jesus para com os doentes tornou-se também a atividade principal da missão dos Apóstolos, enviados pelo Mestre a anunciar o Evangelho e curar os enfermos.

Hoje, são muitos os discípulos de Jesus que tocam «a carne sofredora de Cristo, [...] tornando-se sinal das mãos misericordiosas do Pai. [...] Muitos

missionários acompanharam o anúncio do Evangelho com a construção de hospitais, dispensários e lugares de tratamento. São obras preciosas, através das quais se concretizou a caridade cristã e se tornou mais credível o amor de Cristo, testemunhado pelos seus discípulos», testemunha o pontífice.

Durante a nossa celebração, os missionários doentes ou mais idosos receberam o sacramento da Unção dos Enfermos, pelo qual sentiram a mão misericordiosa de Deus.

Mas o Papa Francisco lançou um desafio a todos nós na sua mensagem: «Visitar os enfermos é um convite feito por Cristo a todos os seus discípulos. Quantos doentes e quantas pessoas idosas vivem em casa e esperam por uma visita! O ministério da consolação é tarefa de todo o batizado, recordando-se das palavras de Jesus: “Estive doente e fostes visitar-me” (Mt 25, 36).»

Acolhamos este desafio como uma maneira de sermos missionários e missionárias nas nossas terras, nas nossas paróquias e junto das nossas famílias. E, como deseja o papa, confiemos «todos os doentes e as suas famílias à intercessão de Maria, Saúde dos Enfermos. Unidos a Cristo, que carrega sobre si o sofrimento do mundo, possam encontrar sentido, consolação e confiança». E rezemos «por todos os profissionais de saúde para que, ricos em misericórdia, possam dar aos pacientes, juntamente com os tratamentos devidos, a sua proximidade fraterna».

No Dia Mundial do Doente, os missionários idosos e doentes receberam o sacramento da Unção dos Enfermos



Além-Mar

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

(Seminário das Missões)

R. Pedro Álvares Cabral, 301

3504-521 VISEU

Tel.: 232 422 834

E-mail: viseu@combonianos.pt

IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6



CARTA CONTRA O RACISMO

O P.º Joseph Mumbere Musanga (na foto) é um missionário comboniano natural da República Democrática do Congo. Foi enviado para a missão de Piquiá-Açailândia, no Estado do Maranhão, Brasil. Imaginava um Brasil «onde o racismo teria sido ultrapassado», mas, logo nos primeiros meses no país, foi logo confrontado com o «racismo criminoso», como expressa nesta carta.

«Escrevo esta carta para expressar os meus sentimentos de dor, cheia de tristeza e de medo, diante do aumento dos atos racistas de violência extrema, até chegar ao recente assassinato de Moïse Kabagambe (no dia 24 de janeiro de 2022), meu compatriota. Mas também quero fazer ecoar o meu grito, para que seja feita justiça de modo que os atos criminosos de racismo e xenofobia não continuem manchando a imagem de um Brasil belo, de convivência multicultural e multirracial.»



© Mundo Negro

BISPO COMBONIANO PREMIADO

A Confederação Espanhola de Religiosos (CONFER) atribuiu o Prémio Carisma para Missão e Cooperação a D. Eugenio Arellano (na foto), missionário comboniano natural de Espanha que, durante vinte e seis anos, foi bispo do Vicariato Apostólico de Esmeraldas, Equador.

A CONFER distinguiu o trabalho de D. Arellano «ao serviço das comunidades afrodescendentes» e o seu compromisso pela paz «numa área que não está livre de conflitos».

O bispo Arellano nasceu em Corella (Navarra) em 1944. Fez a consagração religiosa como missionário comboniano em 1968 e foi ordenado sacerdote em 1972. Foi formador de jovens

missionários combonianos em Paris e realizou vários serviços pastorais em Espanha e Portugal.

Chegou ao Equador em 1978. Após vários anos de serviço pastoral, foi eleito superior provincial. Em 1995, foi ordenado bispo de Esmeraldas. Entre 2017 e 2020, foi presidente da Conferência Episcopal do Equador.

Homem bom, alegre e muito próximo do povo, caracterizou-se pela proximidade: «É necessário aprender a perder tempo a falar com as pessoas, sentar-se e rir com elas, comer juntos. As pessoas não conhecem a voz do pastor apenas na catedral, conhecem-na na vida quotidiana. Elas devem sentir que somos delas», dizia.



OFEREÇA UMA ASSINATURA DA REVISTA ALÉM-MAR

NOME:

MORADA:

Tel.: Correio eletrónico

Envio a quantia de € Cheque Vale Postal

Transferência bancária (IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9)

Pode, também, fazer a assinatura da *Além-mar* na Internet em: www.alem-mar.org

Recorte e envie (ou fotocopie) a:
Editorial Além-Mar, Calç. Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 Lisboa
Ou enviar digitalizado a: editalem@netcabo.pt

ASSINATURA ANUAL
• Papel: 15 euros
• Digital: 10 euros
• Papel + digital: 20 euros

Proteção de dados: Os seus dados pessoais ficarão no arquivo dos Missionários Combonianos. Conforme o Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE 2016/679), tem reconhecidos os direitos de acesso, retificação e supressão que poderá exercer ao comunicar-se conosco.



© Além-Mar

«A ESPERANÇA É A ÚLTIMA A MORRER»

O P.º Feliz da Costa Martins, missionário comboniano natural de Viseu, está na missão de El Obeid, Sudão. Nesta missão fundada por São Daniel Comboni há 150 anos, a Igreja local está a crescer em número de batizados e vocações sacerdotais e religiosas.

Estimados amigos missionários, não é verdade o que diz o ditado longe dos olhos, longe do coração. De facto, as horas do meu dia a dia conduzem o meu pensamento, transformando-o em oração de agradecimento a Deus por tantos amigos que, de várias formas, partilham comigo a missão. Entre eles estão também vocês.

Aqui no Sudão, mais do que a pandemia, a maior dificuldade é a insegurança social e política que fazem com que o país esteja à beira do colapso económico. O povo tem tido muita coragem para resolver o problema, mas o governo militar segura o poder com as armas. Até quando!?!... No entanto, o povo sudanês continua a sua luta de forma não-violenta em manifestações múltiplas de rua.

A esperança é a última a morrer. Falando da missão, tenho a satisfação

de vos comunicar que esta nossa diocese de El Obeid – com uma extensão cerca de quinze vezes maior do que Portugal – está nestes dias a celebrar 150 anos da sua fundação. Foi com emoção que ouvi o nosso bispo na homilia da missa solene evocar o gigante missionário São Daniel Comboni que, no início da sua ação missionária aqui nesta zona, escrevia aos seus amigos na Europa: «Finalmente, trouxemos a este povo a Bíblia, a Cruz e a Eucaristia. Agora há que ajudar a crescer este pequeno e humilde início de Evangelização.»

Desde então até hoje passaram 150 anos. A pequena e humilde semente cresceu e está a dar o seu fruto. É verdade que, nestes últimos anos, os missionários europeus estamos a diminuir. No entanto, o lema de São Daniel Comboni «salvar a África com a África» está a verificar-se a olhos vistos.

A Igreja local está a crescer cada vez mais em número de batizados, vocações sacerdotais e religiosas.

Os cristãos no Sudão somos uma ínfima minoria, realidade que, por vezes, dificulta e põe em risco a prática da fé cristã. É verdade que abundam, da parte dos nossos irmãos islâmicos, os testemunhos negativos de intolerância e fanatismo religioso. Felizmente, porém, e em abono da verdade, há também lindos e ricos testemunhos a compensar a mediocridade da intolerância religiosa de outros.

Estimados amigos e amigas, vale a pena viver a missão à qual o Senhor Jesus Cristo, o Missionário do Pai, nos convidou, a mim e a vocês, cada um a seu modo.

Gratos pela vossa amizade e ajuda que experimento muitas vezes, continuamos a rezar uns pelos outros e pelos nossos mais queridos.

LEVANTAR-SE E DESCONFINAR O CORAÇÃO

Agora que já podemos desconfinar socialmente e retomar hábitos de vida, o desconfinamento tem de ir além do aspeto físico e social. Na carta sobre o Jubileu 2025 publicada pelo Vaticano a 11 de fevereiro 2022, o Papa Francisco renova o convite a recuperar o «sentido de fraternidade universal», evocando o «drama da pobreza crescente» e os «inúmeros refugiados forçados a abandonar as suas terras». Já o tinha feito na Encíclica *Fratelli Tutti*, que é o texto inspirador das atividades JIM 2021-2022.

Depois desta longa pandemia, necessitamos também de «desconfinar o coração». Este é o tema do ano pastoral que inspira todas as atividades do Centro Vocacional Juvenil e do Movimento JIM – Jovens em Missão.

Desconfinar o coração foi o assunto dos temas trabalhados em vários encontros com grupos de jovens em algumas paróquias e outros no nosso Centro Vocacional Juvenil na Maia durante este início de 2022. Para continuar a desconfinar o coração, programámos três atividades para jovens em março e abril.

Quaresma: desconfinar o coração à Fraternidade!

Propomos para cada dia da Quaresma uma breve reflexão e um gesto fraterno missionário, inspirados na encíclica da fraternidade universal, *Fratelli Tutti*, partindo das realidades dos cinco continentes. Caminha connosco através das nossas redes sociais e página na Internet: facebook.com/jovensinmissao; instagram.com/jimmissao e jim.pt.



RETIRO QUARESMA JIM
25-27 MARÇO 2022

Levanta-te e Desconfinar o CORAÇÃO 2021-2022

Missionários Combonianos Santarém

Inscrições limitadas
Inscrive-te já!

Inscrições:
Centro Vocacional Juvenil
 968 107 616
 jovemissao@gmail.com
 www.jim.pt



Retiro Quaresmal JIM

Terá lugar de 25 a 27 março, na casa dos Missionários Combonianos em Santarém.

Neste retiro desafiamos-te a fazer uma pausa para ti com Deus durante o fim de semana, olhando para Maria e a forma como ela soube partir, de-

pois de um encontro desafiador com o anjo Gabriel. Podem inscrever-se jovens dos 16 aos 30 anos na hiperligação <https://forms.gle/vb9wTYiHL-Sn961Ft8>, no código QR do cartaz do retiro, pelas nossas redes sociais, portal ou correio eletrónico jim@jim.pt. As inscrições têm número limitado.

Páscoa Jovem

Durante a Semana Santa, de 12 a 17 de abril, vai realizar-se um campo juvenil pascal. Convidamos-te a viver esta Semana Santa e a Páscoa de forma missionária e com várias comunidades paroquiais. Vem connosco animar a vivência da nossa maior festa cristã com reflexão, alegria e profundidade, meditando nos mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus num contexto missionário e de fraternidade universal.

FAMÍLIA COMBONIANA

Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus
Pessoa coletiva n.º 500139989
Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411 A)
Redação: Fernando Félix (CP 1902 A)/Carlos Reis (CP 2790 A)
Grafismo: Luís Ferreira
Arquivo: Amélia Neves
Revisão: Helder Guégués

Sede do Editor, Administração e Redação:

Caç. Eng. Miguel Pais, 9
 1249-120 LISBOA
Redação: Tel. 213 955 286
E-mail: alem-mar@netcabo.pt
Administrador: Jorge Brites
Administração: Fax: 213 900 246
E-mail: editalem@netcabo.pt

Registo na ERC com o n.º 104210

Depósito legal: 7937/85
Estatuto editorial: <http://www.combonianos.pt/jornal>
Impressão: Jorge Fernandes, Lda.
 Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9
 2825-259 CHARNECA DA CAPARICA
Tiragem: 24 000 exemplares